

# Falta d'água prejudica atendimento

Carlos Moura

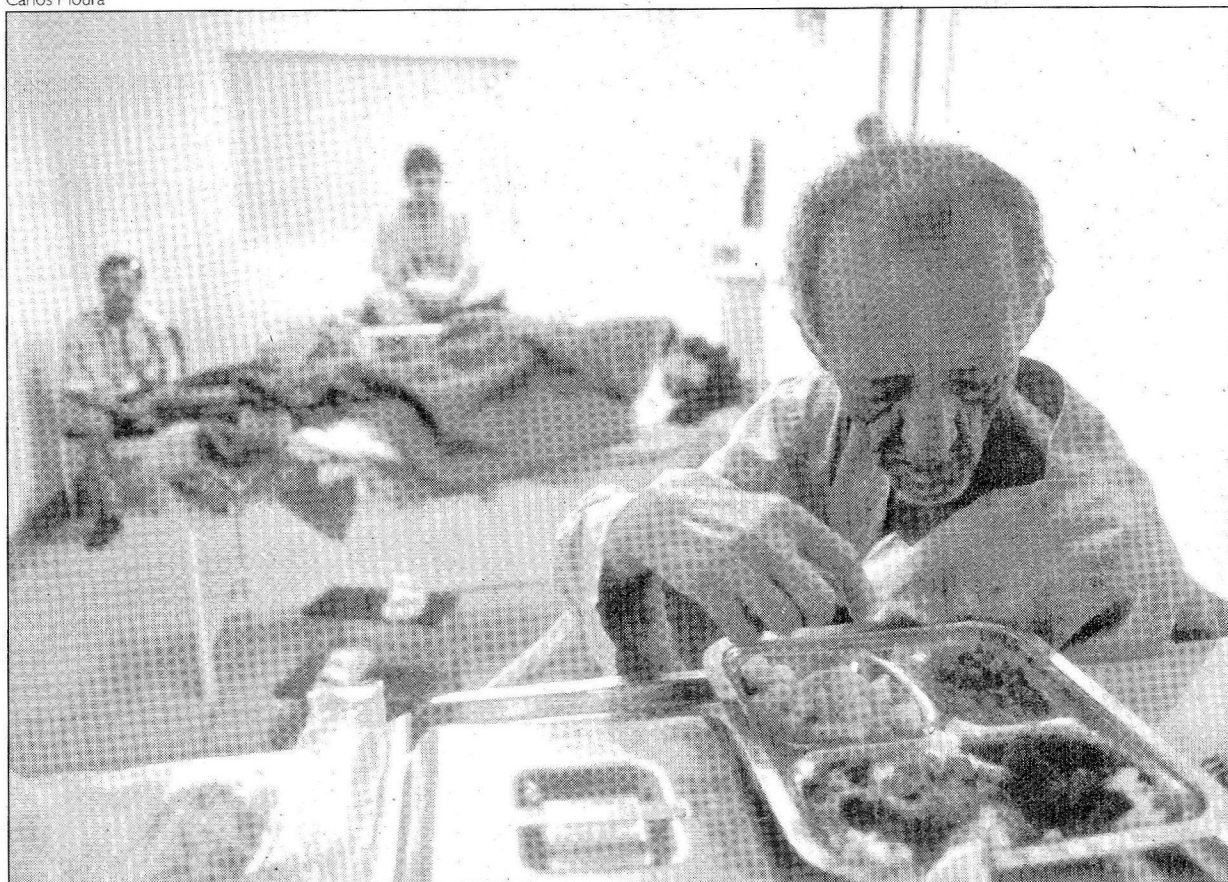
Além da crise que está afugentando os profissionais e sucateando os equipamentos, o Hospital Universitário (HUB) viveu ontem mais alguns momentos de dificuldade. Por causa de um serviço de manutenção da rede, o hospital ficou sem água desde o início da manhã até a noite. Se o abastecimento não voltar ao normal hoje, avisa a diretoria, o hospital pode interromper o atendimento ao público.

O fornecimento foi interrompido por volta de 8h30, pegando os funcionários de surpresa. É que, pela primeira vez, a diretoria do Hospital Universitário não foi avisada do corte de água — procedimento que é feito sempre, já que a própria Caesb tem o abastecimento dos hospitais como prioridade na área operacional.

Com o abastecimento prejudicado, vários serviços pararam. As cirurgias eletivas, aquelas que são marcadas com antecedência, foram suspensas. O Centro Cirúrgico do HUB, que normalmente faz entre 25 e 28 cirurgias por mês, ontem não funcionou.

Os partos na maternidade também foram parados suspensos. A lavanderia e a cozinha tiveram trabalho para manter o serviço em dia. Só foi lavada a roupa que iria ser usada imediatamente e o preparo de grandes volumes de comida foi deixado de lado. “Mas nenhum paciente foi prejudicado”, garante o diretor do hospital, Elias Tavares, que pediu água emprestada à Universidade de Brasília para os serviços emergenciais. “A dieta dos pacientes não foi interrompida”, acrescentou Tavares.

Só por volta de 16h é que o primeiro carro-pipa chegou para regularizar o abastecimento. O problema é que a caixa d'água do HUB tem capacidade para 140 mil litros, um volume grande, que exige muito



*A falta de água, que durou o dia inteiro, cancelou cirurgias e partos, mas não alterou a dieta dos pacientes*

tempo para ser preenchido. “Se a Caesb não conseguir repor a água, teremos problemas amanhã (hoje)”, diz ele, que prevê até a possibilidade de interromper o atendimento à população caso o abastecimento não volte ao normal.

Ontem os 290 leitos do hospital estavam ocupados. A média de atendimentos do Hospital Universitário é de 1.200 pessoas por dia. As internações são cerca de 1 mil a cada mês. “Se não repuserem a água, não poderemos operar”, preocupa-se o diretor do HUB.

Ele afirma que não é a primeira vez que a água do hospital é cortada por causa de problemas de manutenção da rede da Caesb. “A empre-

sa está falhando. Das outras vezes, os técnicos vinham com mais rapidez”, reclama Elias Tavares.

## JUSTIFICATIVA

Segundo a assessoria da Caesb, o abastecimento do Hospital Universitário foi interrompido por causa da instalação de um controlador de pressão. O aparelho foi colocado na SQN 208, próximo ao Eixo Rodoviário Norte. A área tem tido diversos casos de rompimento da rede por causa da pressão alta da água. Além da colocação do equipamento, para solucionar o problema da pressão da água, também foi feita interligação de rede.

A Caesb admitiu que falhou ao

não avisar à diretoria do HUB sobre a falta de água. Mas explica que houve um contratempo: por volta de 11h30, uma funcionária do ambulatório do hospital teria ligado para a Caesb para pedir um reforço no abastecimento para limpar os banheiros do setor. Somente por volta de 13h30 é que a diretoria da Caesb ficou sabendo que todo o hospital estava sem água.

A empresa enviou para o Hospital Universitário, ontem à tarde, três carros-pipa. Cada um tem capacidade para 10 mil litros de água. O conserto feito na altura da SQN 208 foi concluído no final da tarde e a Caesb garantiu que o abastecimento seria normalizado ainda ontem. 4